

| |
|-----------------|
| N. CLASS..... |
| CUTTER..... |
| ANO/EDIÇÃO..... |

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PAOLA MARIA CAMPOS SILVA

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Três Pontas
2016

FEPESMIG

PAOLA MARIA CAMPOS SILVA

**UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Profa. Ma. Gloria Lucia Magalhães

**Três Pontas
2016**

PAOLA MARIA CAMPOS SILVA

**UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros: Prof.Ma Glória Lucia Magalhães, Me. Eliane Maria Morais Menegatto,

Aprovado(a) em: ____ / ____ / 2016

Profa. Ma Glória Lucia Magalhães

Prof. Ma Eliane Maria Morais Menegatto

Prof. Esp. Magali da Glória Silva Resende

OBS.:

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paola Maria Campos Silva*
Gloria Lucia Magalhães**

RESUMO

Este trabalho descreve a relevância da socialização no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Tal discussão se faz necessária, pois, acredita-se que um bom desempenho em relação à socialização possa contribuir de forma positiva na atuação da criança na sociedade, ou seja, na família, na escola e na comunidade como um todo. Desta forma, o objetivo deste estudo é apresentar uma breve discussão sobre a socialização da criança na Educação Infantil. Para a realização deste artigo, utilizou-se como metodologia a revisão de artigos científicos, obras literárias e documentos oficiais brasileiros que tratam do tema abordado. Com este estudo foi possível perceber como o espaço da família, da escola e da comunidade podem ser considerados como local de potencial do desenvolvimento da socialização das crianças, sendo este visto como um processo de continuidade, ou seja, que acontece pela a vida a fora.

Palavras -chave: Socialização. Crianças. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma breve discussão sobre a socialização da criança na Educação Infantil, procurando mostrar a importância da socialização na construção do sujeito, através da família, comunidade e escola.

No primeiro tema discutimos sobre o desenvolvimento da autonomia da criança, onde se percebe que para o início da autonomia a criança depende de alguns aspectos: físicos, psicológicos, capacidade motora, linguagem, inteligência e emoções. Conceitos de sentido que a criança constrói sobre si próprio são eles: sentido de valor, sensação e adequação objetivos e padrões. O autor também trouxe o eu social onde mostra a

* Paola Maria Campos Silva - Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas - FATEPS E-mail: campospaola329@gmail.com

** Gloria Lucia Magalhaes - Profa. Ma.do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS E-mail: gl.magalhães@yahoo.com

reação da criança para com a sociedade onde é descrita a partir de quatro sentidos de responsabilidade, cooperação, competição e liderança.

Foi abordado no segundo tema a função da família na autonomia da criança mostrando que atualmente a estrutura familiar foi modificada, onde as mulheres foram inseridas no mercado de trabalho para contribuir nas despesas de casa ou até mesmo fazendo o papel de chefes de família. Assim a família tem um papel relevante na construção do sujeito que é a criança.

O terceiro e último tema aborda as contribuições da escola na evolução da autonomia da criança o referencial curricular vem abordando os direitos que a criança possui na educação infantil e os princípios para a autonomia do aluno. O estudo evidencia que a criança se socializa quando ela cria autonomia na família, na comunidade e escola para constituir sentidos próprios no indivíduo.

A socialização é um processo que nunca irá terminar, onde ao decorrer do tempo a socialização contribui com as relações de mundo e individual. É de extrema importância que a criança tenha um espaço na família, na escola e comunidade.

2 O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA CRIANÇA

O processo de autonomia tem início desde a mais tenra idade do indivíduo. O aspecto físico, psicológico, capacidade motora, linguagem, inteligência e emoções, são elementos constitutivos da autonomia na criança, vale ainda ressaltar o aspecto social.

Embora em cada fase da vida a formação física e psicológica da pessoa exerça influência sobre o tratamento que ela recebe e as experiências dos ajustamentos são proporcionados ou tornados necessários por outras pessoas. [...] As atitudes e os atos, por sua vez, são determinados pelos de outras pessoas para com ele e pela maneira que percebe cada uma das ligações sociais (GARRISON et al 1971, p.325-326).

Ou seja, é o sujeito do processo da socialização que se inicia com desenvolvimento do indivíduo como pessoa.

2.1 A criança e o autoconceito

As características das crianças são determinadas na maioria das vezes pelos modelos que elas decidem reproduzir, seu conceito sobre si próprio podem se modificar ao longo de sua vida pelas suas experiências em grupo ou individual.

Segundo Barros (2002) o autoconceito é basicamente a percepção que a pessoa tem de si mesma, informações adquiridas sobre uma série de fatores externos e internos à própria pessoa.

O senso de identidade poderia parecer pessoal, porém tem raízes sociais. Portanto, o autoconceito de uma criança baseia-se principalmente nas características externas, no ambiente em que vivem. A criança agressiva tem um autoconceito negativo e qualquer oportunidade para melhorar isso deve ser aproveitada (BARROS,2002).

Portanto, deve-se promover a autonomia destacando sempre fatores positivos para que essa criança cresça acreditando no sucesso e podendo se destacar positivamente. A criança que não possui esse conceito positivo de si poderá ter altas chances de fracassar na escola e conseqüentemente na vida adulta. Elogio, incentivo, confiança são fundamentais para o sucesso de qualquer pessoa.

Garrison, et al (1971) abordam as possibilidades sobre a formação de conceitos sobre si próprio quando afirmam que

[...] todo individuo tem muitos conceitos sobre si: sobre o tamanho, o sexo, a aparência física, a constituição, a saúde, as relações com os pais, com os irmãos, com outros adultos e com seus pares; sobre sua confiança, sobre seu senso de responsabilidade, sua conduta moral e, naturalmente, sobre cada uma de suas varias capacidades, especialmente a capacidade geral de dominar as experiências. (GARRISON, et al, 1971. p.236).

À medida que as crianças se desenvolvem principalmente sobre o aspecto social vão construindo muitos conceitos sobre si mesmos. Embora esses conceitos se modifiquem ao longo da vida, por meio de novas experiências, participação em diferentes grupos, sabe-se que sua relação social servirá para manter sua organização de ideias permitindo seu contínuo desenvolvimento.

A organização de ideias próprias na criança é, determinada na maioria das vezes pelos modelos que ela decide imitar. Os autores citados fazem referencia a Gordon (1959) quando afirmam que as crianças procuram ou rejeitam certas pessoas, mostram-se amáveis ou retraídas desenvolvem habilidades ou tornam-se resistentes à aprendizagem, dependendo do conceito que formam de si própria.

Os conceitos próprios se desenvolvem associados à diversos elementos a saber: segundo Garrison, et al (1971), os primeiros conceitos de uma criança, provavelmente são relativos ao conforto e ao desconforto. Quanto mais frequentemente experimenta os agradáveis estados de conforto, tanto maior importância dá à pessoa que os proporciona.

Os autores descrevem três aspectos importantes que compõem o desenvolvimento de conceitos próprios na criança: Sentido de valor [...] o bebe estabelece a diferença entre eles e os outros; até ao ponto em que percebe e ama os outros avalia o que parece mais

importante para ele: ele próprio. Para a criança bem tratada respeitada esse sentido de valor “funciona no sentido de desenvolver qualidades que geram sucesso para ela: iniciativa, responsabilidade, independência e autoconfiança.” (GARRISON, et al, 1971, p.328).

As experiências vivenciadas pelas crianças contribuem para o desenvolvimento do conceito sobre si próprio, a criança passa a perceber ao seu redor. Os adultos tem um papel relevante na construção do aspecto de sentido de valor, pois a partir da iniciativa dos pais as crianças passam a ter confiança para realizar alguma atividade e obter sucesso como ter responsabilidade, independência e autoconfiança.

O segundo aspecto abordado pelos autores trata se da sensação e adequação que está pautado na possibilidade da criança que recebe ao longo de sua vida, elogios, palavras de motivação que lhe trará segurança diante das exigências, pressões, ordem e expectativas que vão se deparar no dia a dia. Como também aquelas crianças que não foram motivadas, não receberam elogios e demonstram limitações em seus atos, sendo na maioria das vezes incapazes de manifestar de forma apropriada e adequada seus sentimentos mostrando se sempre em atitude defensiva.

O terceiro e último aspecto citado pelos autores, refere se aos objetivos e padrões.

O individuo mede se pelos padrões que percebe em cada condição ou situação. Se acha que não está “ à altura deles” sente- se inapto, rejeitado, não desejado ou inútil, dependendo da importância que da o êxito[...] como a criança e recebida, como sua conduta e suas aptidões são acolhidas, e os fatores principais e decisivos do conceito próprio. (GARRISON, et al, 1971, p.329-330).

Dito de outra forma, o acolhimento da criança pode ser determinado pelos valores, padrões, atitudes e praticas de todos que estão em contato com ela. Não esquecendo de que estes fatores recebem influência da condição social, crença religiosa, papel na sociedade e vão interferir de forma diferente de cada indivíduo.

Diante do exposto, percebe se que a formação de conceito sobre si próprio deve ser vista de forma otimista que poderá contribuir no desenvolvimento da autonomia da criança que carece de suporte de adultos, educadores e também de outras crianças. Sendo considerável o encontro de um ponto de equilíbrio, onde a criança possa desenvolver- se de forma autônoma.

2.2 A formação do eu social

A reação da criança para com a sociedade pode ser descrita a partir do sentido de responsabilidade, cooperação, competição e liderança. Estes fatores foram citados por Garrison, et al (1971), ao tratarem do eu social e abordarem indicações de um desenvolvimento emocional e

social das crianças, tais aspectos estão correlacionados ao prosseguimento da conquista da autonomia infantil.

O primeiro sentido descrito pelo autor e o sentido de responsabilidade, em que uma das melhores indicações de desenvolvimento emocional e social é a capacidade para aceitar responsabilidades. Prática de responsabilidade não se desenvolvem como resultado de estímulos e preleção formal.

Devem-se, antes de tudo confiar em que a criança cuide si e aceite certas obrigações rotineiras. A criança necessita de ajuda e proteção do adulto juntamente com a liberdade de satisfazer sua necessidade de independência e posição. Assim, num clima emocional caracterizado pela afeição e pela segurança, pode se guiar a criança de modo de seus interesses e atividades fiquem em maior consonância com os de outras pessoas. (GARRISON, et al 1971, p.337).

O autor acredita na autonomia conforme o desenvolvimento partindo pressuposto onde o adulto pode mediar e interagir dentro das tarefas cotidianas, mas sem colocar em risco a liberdade de expressão.

O segundo sentido refere-se a cooperação,[...]surge um aumento de versatilidade das interações sociais que se podem observar especialmente no desenvolvimento da conduta visando a cooperação (GARRISON et.al 1971).

Durante infância é necessário cultivar a cooperação entre as crianças, para uma colheita satisfatória na formação de cidadãos que promovam uma sociedade melhor.

O terceiro sentido trazido pelo autor e o de competição, [...] a conduta competitiva é o produto da aprendizagem, ocorre em doses cada vez maiores à medida que as crianças vão ficando com mais idade, se tal conduta for culturalmente aprovada. [...]A criança que se julga importante não tem necessidade de lutar para chamar a atenção ou provar sua superioridade a fim de ser aceita, conquistar afeição e respeito : seu sentido de importância, contudo, pode muito bem variar de situação para outra. (OP.CIT, 1971, p.341).

Quando a criança passa a ser parte de grupos sociais ela começa a desenvolver na maioria das vezes a conduta competitiva. Tendo em vista a vontade de se superar frente aos demais.

O último e quarto sentido é o da liderança [...] o indivíduo que domina pela força bruta, pela prepotência, pela coerção e pelas táticas agressivas, pode ter grande número de seguidores começam a ficar cansados da intimidação e passam a outras alianças menos atemorizadoras [...] A liderança evidentemente não é característica inata. (OP.CIT, 1971, p.342-343).

A liderança é dominada na maioria das vezes por aqueles que são autoritários, prepotentes, dessa maneira os líderes autoritários são seguidos por um determinado grupo que dominam os demais.

A criança ao se adaptar à conduta do grupo provoca reações otimistas na turma sua disposição e capacidade para levar a liderança.

A divisão dos alunos por gênero em momentos de brincadeiras como, por exemplo, no período do recreio, foi apresentado por Cruz; Carvalho (2006) quando as autoras mostram que os conflitos são modos possíveis de socialização entre os meninos e as meninas. Para este encontro, as autoras denominam de “sociabilidade do conflito” onde acontece um duplo movimento de distanciamento e aproximação o que garante o estar juntos das crianças.

Desta forma, a conquista da autonomia infantil está diretamente relacionada aos fatores sentido de responsabilidade, cooperação, competição e liderança. Que quando vivenciados de forma saudável e aceitos pela sociedade onde a criança vive, muito contribuirá para o seu desenvolvimento social e emocional.

3 O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA A PARTIR DA FAMÍLIA

Quando pensamos na autonomia e independência das crianças logo refletimos sobre a maturidade e a conduta da família. Em algumas famílias as crianças são tratadas com excesso de zelo ou são rejeitadas.

Segundo Garrison, et al (1971) alguns pais dominam a vida dos filhos em grau excessivo, exercendo rígido controle de seus atos e experiências através de métodos educacionais autoritários, outras permitem que seus filhos desenvolvam graus de liberdade para que aprendam a ter independência e autonomia.

Nem toda a criança rejeitada se torna mal ajustada, nem toda criança mimada se desenvolve mal caráter .Não existe relações de igual para igual entre as atitudes e ajustamentos de pai e filho, a conduta da criança não é simples reflexo da conduta do adulto cada criança reage a seu ambiente de maneira específica dependendo de uma complexidade de fatores internos e externos dos quais a ligação emocional com os pais refletida no grau de sua segurança é muito importante. (GARRISON et al , 1971,p.387).

Ou seja, a criança vai criando sua autonomia em diferentes maneiras, através da sua convivência com a família ela vai adquirindo conhecimentos que há influenciam como possuem regras ou não em seus lares.

Diversos fatores influenciam de forma direta a organização e constituição das famílias. A vida da mulher contemporânea deve ser observada e descrita com o objetivo de melhor compreender a influência da família na autonomia da criança

Sarti (1995) aponta que o aumento de mães solteiras chefes de família nos fazem repensar sobre a dinâmica das relações de gêneros. Antigamente as mulheres exerciam apenas o papel de esposas, donas de casa, mães enquanto o trabalho era uma função de seus maridos. Porém, houve a necessidade que elas fossem trabalhar fora para ajudar em casa. Dessa forma, as mulheres enfrentam um grande desafio de educar seus filhos e ao mesmo tempo trabalhar para ajudar nas despesas.

Elas percebem que necessitam se reapropriar de um padrão de autoridade masculina para sua proteção numa sociedade em que precisam da fantasia do homem provedor para ser valorizadas respeitadas e para que outro homem não invada seu espaço familiar.(SARTI 1995,p.153).

Hoje a mulher exerce com papel de extrema importância em nossa sociedade, estabelecendo uma extensão social, superando algumas dificuldades.

O papel dos adultos, na construção da autonomia dos seus filhos, é fundamental e influencia, de modo marcante, a forma como a criança ultrapassa os diferentes desafios com que se depara à medida que crescem. Os pais proporcionam aos seus filhos alguns elementos essenciais para desenvolver-se a maturidade e prepará-los para a vida. Como agente socializador, a família não ocupa o segundo lugar em qualquer outra influência, porque é dentro dessa unidade básica para as interações humanas.

Segundo Garrison et.al (1971). É dentro do grupo familiar que a criança forma conceitos sobre si como pessoa e começa a aprender habilidades para tornar-se independente e membro responsável de sociedade maior.

Percebe-se então que o papel da família, está ligado à valores, a destinar-se a criança com princípio de atenção, cuidado, zelo. A família ajuda a criança a descobrir conceitos, ajuda a adquirir responsabilidades e conhecimento de mundo.

3.1 Contribuições da escola para a evolução da autonomia na criança da Educação Infantil

Ao ingressar na escola o aluno e os pais ficam na expectativa e muitas vezes ansiosos. O modo em que a família lida com a estrada da criança na educação infantil tem uma grande influência nas reações emocionais da criança, que poderá ser marcante nas reações e emoções do aluno durante o processo de adaptação e socialização. Dessa maneira, cabe a escola permear de forma prazerosa o ingresso dessa criança para que ela se sinta confortável e se adapte no ambiente escolar.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar da criança depende das suas interações com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em várias situações nas brincadeiras, na sala de aula entre outras situações. O papel do adulto, neste contexto, do professor é de fundamental importância.

O sociólogo francês Durkheim (1973) relacionou a educação ao processo de socialização, compreendendo-a não somente como a ação repetida e sucessiva das gerações adultas sobre as crianças, mas também como um “esforço contínuo para impor às crianças maneiras de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam espontaneamente”. A educação também teria como finalidade promover habilidades físicas, intelectuais e morais, exigidas pela sociedade como um todo, mas igualmente pelos contextos específicos aos quais as crianças pertencem.

A escola enquanto uma instituição sistemática, regida por regras e instrumentos contribui para a chamada institucionalização da infância que para Perrenoud (1995), é constituído por um conjunto de comportamentos que fazem parte da escola e que não é algo que as crianças conhecem previamente, mas que elas aprendem nas relações do dia a dia dentro das escolas.

Cabe ao docente construir atividades individuais ou em grupos estimulando a troca entre as crianças para que eles possam interagir e estimular a autonomia.

Quando a criança é novata na maioria das vezes, ela se esforça para entrar nos grupos da sala elas concordam com tudo até se acostumarem com a rotina e adquirirem experiências, assim ela começará a interagir melhor, tem ideias para brincadeiras, tomam iniciativas, constroem ali seu círculo de amizade (GARRISON et al 1971, p.349).

Na maioria das vezes as crianças recém-chegadas costumam ser mais retraídas, depois de um tempo que elas adquirem experiências elas interagem melhor nas conversas brincadeiras elas formam um círculo afetivo com os colegas.

Garrison (1971) faz relações entre características das crianças, onde ele demonstra que as crianças podem ter reações diferentes, pois cada uma possui um tipo de personalidade, conceitos e se relacionam de formas diferentes.

O aluno no grupo compõe suas características pessoais, essas características compõem a popularidade de uma criança variam de uma idade para outra [...] Da se valor a traços que denotam tranquilidade ponderação e conduta amável ao passo que esse valor não é dado a característica que mostram temperamento extrovertido dominante e arrogante, embora haja indistintas linhas divisórias. (GARRISON et al 1971, p.349).

Assim o desenvolvimento social da criança vai crescendo ela se aproxima de outras pessoas. Os autores fazem uma leitura de que a criança passa a conhecer outras vizinhanças ou das comunidades servidas pela escola, embora seus amigos chegados sejam da sua própria vizinhança

ou de sua classe [...] Frustrações nas amizades começam aparecer, tornando se menos pronunciadas com o passar de cada ano escolar.

Neste sentido Garrison (1971) defende que na educação infantil a criança tem outras companhias, então é comum que nesse processo de socialização ocorram alguns conflitos. De forma que o professor pode mediar entre meio as brincadeiras e brigas. As razões mais comuns dadas pelas brigas são substituição de um amigo por outro, incompatibilidade prepotência presunção e deslealdade.

Garrison et al (1971, p.355).”Para proporcionar uma experiência significativa para a criança, onde o mesmo fique atento as necessidades do aluno dando autonomia para que ele se desenvolva melhor suas relações pessoais.”

Na educação infantil as experiências são significativas no desenvolvimento da autonomia, as crianças vivenciam um processo de socialização seja ela nas brincadeiras, em conversas com os colegas ou ate mesmo em alguns desentendimentos.

3.2 O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e suas abordagens sobre a Autonomia

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCN/EI (Brasil, 1998) a autonomia é a capacidade de se conduzir e de tomar decisão por si própria levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro.

Mais do que autocuidado: saber vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes ou calçar os sapatos -, ter autonomia significa ter vontade própria e ser competente para atuar no mundo em que vive. Para que a criança consiga sua autonomia ela precisa andar adquirir aprendizagens e tornar sociável.

O documento oficial descreve duas atribuições de experiências que a criança traz consigo que são:

a) Formação Pessoal e Social – a primeira atribuição onde cada indivíduo é único, pois possuem um nome, tem características físicas diferentes dos demais, agem de forma diferente. Ninguém pensa igual ao outro, nenhuma historia de vida e igual a do outro.

A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição. (BRASIL, 1998, p.13).

A criança constrói sua identidade por meio de pessoas, assim ela começa interagir normalmente em seu primeiro grupo, que é a família, dentro dela vem o que diferencia certas características segundo RCN/EI (Brasil,1998). A família distingue dos demais elementos como a posição que os filhos ocupa como sendo o caçula ou o mais velho, o temperamento de cada individuo, as relações com o pai ou com a mãe. Portanto a criança é único deve se observar sua identidade o seu lado pessoal.

A criança interage e participa de vários grupos como da igreja, festas populares de seus bairros ou cidade, onde crenças e valores são distintos ela esta socializando dentre esses grupos colocando em ação sua identidade no meio social. Essa diversidade apresenta-se com características próprias segundo a região e a localidade; faz-se presente nas crianças que frequentam as instituições de educação infantil, e também em seus professores. (BRASIL, 1998, p.13).

Dessa maneira a escola recebe alunos com uma diversidade cultural muito grande, deve se valorizar as características do individuo e suas culturas.

b) A segunda atribuição é a de conhecimento de mundo onde suas características, crenças estão no meio social.

A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua autoestima, já que sua identidade está em construção. (BRASIL, 1998 p.14).

De acordo com RCN/EI a Educação Infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes.

É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças. Dessa maneira a autonomia é uma capacidade de conduzir e tomar decisões por si mesmo, levando em consideração as atribuições descritas acima e também considerando valores, perspectivas pessoais e do outro.

As crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possam acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia. [...] Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e

competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferirem no meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.14).

Garrison et al (1971) ao tratar da heteronomia e autonomia, pode-se afirmar que a heteronomia, em que dá legitimidade a regras e valores provêm de fora, em geral de um adulto a quem ela atribui força e prestígio. Na moral autônoma, ao contrário, a maturidade da criança lhe permite compreender que as regras são passíveis de discussão e reformulação, desde que haja acordo entre os elementos do grupo.

A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios outros que não o da simples obediência, e para que possam ter noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso que exercitem o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções. (BRASIL, 1998, p.14).

Portanto, é necessário preparar algumas situações para que a criança possa tomar suas próprias decisões levando em consideração o limite do ambiente e sua capacidade individual.

Podendo dar autonomia para criança no ato de alimentar, de se troca, deve se deixa-la interagir com jogos escolher brincadeiras essas são interações que desperta a autonomia.

Para o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCN/EI (Brasil, 1998) as crianças criam autonomia a partir da ajuda do adulto quando o mesmo se preocupa em forma um ambiente socializador onde a criança consegue por em pratica sua identidade suas escolhas, assim o espaço escolar pode ser visto como desencadeador da autonomia infantil. Cabe ao professor ajudar as crianças a se manifestarem a propiciar experiências agradáveis para que este indivíduo se torne um ser atuante e pensante dentro da sociedade.

Mais uma vez, este trabalho vem evidenciar o papel do adulto no desenvolvimento social da criança, onde elas conseguem desenvolver melhor quando há um ambiente agradável, onde os adultos passam confiança, tem respeito pela sua individualidade à qual as crianças começam a ver as necessidades de socializar com os demais. Assim, o professor tem uma grande importância na vida da criança, pois, ele possibilita que todos tenham oportunidade de participar de um ambiente socializador.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como finalidade analisar as diversas situações de interação e socialização que a criança vive. O papel da família, sociedade e dos professores é fundamental na construção de um sujeito autônomo capaz de tomar suas próprias escolhas, formando vínculos sociais.

A criança precisa ser ouvida, por isso a importância do adulto em estabelecer conversas, propiciar ambientes favoráveis, em a qual ela se sinta confortável, ou seja não basta apenas deixar a criança tomar atitudes, tem que participar e contribuir para que a convivência social seja significativa.

Enfim pode se afirmar que a autonomia ocupa lugar no desenvolvimento da criança, para que ela passa ser capaz de resolver seus próprios problemas no dia-dia. O papel do professor foi abordado quando estes respeitam as diferença culturais que cada um traz consigo, sendo primordial que a escola seja um local de oportunidades para todos.

A BRIEF DISCUSSION ON THE CHILD SOCIALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

This paper describes the importance of socialization in the development of children in pre-school age. Such a discussion is necessary, therefore, believes that a good performance in relation to socialization can contribute positively in the performance of the child in society, namely the family, school and community as a whole. Thus, the aim of this study is to present a brief discussion of the child's socialization in early childhood education. For the realization of this article, it was used as a methodology to review scientific papers, literary works and Brazilian official documents dealing with the issue to be tackled. This study was possible to see how the family space, the school and the community can be considered as a potential location for the development of the socialization of children, which is seen as a continuous process, held by the life out.

Keywords: *socialization. Children. Childhood, Child Education.*

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Psicologia e construtivismo**. São Paulo: Ática, 2002. (Educação).

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 2v. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRUZ, Tânia. M.; CARVALHO, Marília. Pinto. **Jogos de gênero: o recreio numa escola de ensino fundamental.** Cadernos Pagu, n. 26, p. 113-143, 2006.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1973.

GARRISON, Glads et al. **Psicologia da criança.** São Paulo: Editora Impresso Brasil, 1971.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.** Porto: Porto Editora, 1995.

SARTI, Cyntia. **A Família e novos padrões na criação de filhos.** São Paulo: Editora Loyola, 1995.